

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

BREVE BIOGRAFIA DE UMA BAIÁ

Marcela Cabral¹
PPGArtes - UFPA

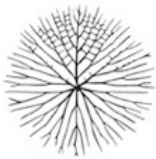
De modo geral, um objeto de arte possui um ciclo de vida um tanto diferenciado da maioria dos objetos antes da sua seleção e ingresso em uma coleção. Diferente dos objetos do cotidiano que constroem parte significativa das suas biografias dentro de um ciclo caracterizado por seu uso e manutenção, relações de troca mercantil ou simbólica por seus proprietários, mudanças de uso, podendo chegar ao extravio, esquecimento e descarte, até ser coletado, selecionado e compor uma coleção de objetos arqueológicos ou antigos, raros ou mesmo curiosos. Entretanto, a vida de um objeto produzido com função artística¹ encontra-se em “uma classe de objetos singulares culturalmente estimados” (APPADURAI, 2008, p. 32). Nesse sentido notamos que o objeto é revestido por outros significados e suas formas de uso e/ou acesso variam conforme a cultura e o contexto ao qual pertence ou está inserido.

Isso considerando, Kopytoff aponta a relevância do estudo da biografia das coisas. Para ele “Examinar a biografia das coisas pode dar grande realce a facetas que de outra forma seriam ignoradas” (KOPYTOFF, 2008, p. 93). Por este viés, o presente trabalho objetiva apresentar uma breve biografia de um objeto artístico que hoje pertence a uma coleção de arte particular e deste modo aprofundar nossa compreensão sobre as relações entre pessoas e coisas. A saber, o objeto escolhido é uma obra da Série Baía, do artista visual paraense Armando Sobral, e que atualmente faz parte da Coleção de Arte de Jorge Alex Athias, localizada na cidade de Belém-PA.

Desenvolver uma biografia de um objeto de arte que ainda não é extensa, observando que este objeto é de produção recente, principalmente se comparada a obras de arte que possuem séculos de existência, assegura em certa medida, o registro de informações que futuramente poderiam vir a ser perdidas ou dissolvidas na imprecisão da memória.

Para fins deste trabalho será desenvolvida uma abordagem biográfica da obra da Série Baía que compõe a Coleção de Jorge Alex Athias. Para tratar o objeto biografado foi localizando seu contexto de produção e, de seleção e ingresso na Coleção, onde encontra-se atualmente. Serão apresentados os dados produzidos a partir do material cedido pelo colecionador e pelo artista por meio de entrevistas; em seguida, são feitas as considerações.

¹Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (PPGArtes-UFPA).



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

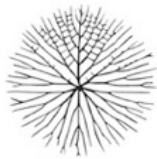
De acordo com a entrevista realizada com o artista Armando Sobral, a Série Baía apresenta distintas séries de imagens produzidas primeiramente em fotografia, posteriormente em desenhos a carvão, e por fim, em óleo sobre tela, inicialmente em pequenas dimensões, que foram sendo ampliadas. Todas as obras da série são figurações da vista em meio às águas da Baía do Guará. Entre o céu e as águas existe uma atmosfera criada pelo artista que varia de obra para obra da série em pintura a óleo, apresentando algumas céus mais azuis, outras tendendo mais ao ocre; algumas águas mais marrons, outras com um tom esverdeado, a partir dessas combinações, a atmosfera acompanha a transição do céu ao rio.

Segundo o artista, na série o céu, a água e a atmosfera aparecem como elementos simbólicos relacionados às ideias de tempo e de transitoriedade, revelando um pouco da influência do pintor romântico inglês Willian Turner (1775 - 1851) (SOBRAL, entrevista realizada em 08/07/2018). Retratando uma vista reconhecível por todo aquele que viaja de barco pelos imensos rios de água cor de barro do Pará, sendo por tanto fácil identificação da obra com o público que passou alguma fase da vida ou que mora local.

As primeiras imagens em fotografia, dentre as quais uma delas deu origem a série, foram produzida pelo artista em um momento de sua vida que evoca uma certa carga afetiva. Segundo Sobral, foi mais ou menos no ano de 1998 que ele estava em Soure, região do Marajó, na casa da sua mãe, quando soube por telefone do estado terminal dela e se apressou a voltar para Belém para encontrá-la. Pegando o primeiro barco, eis que no meio da Baía ele viu se formar uma tormenta assustadora da qual registrou as imagens. Sobral diz que sempre revisitava essas imagens e cinco anos depois, deduz, começou a desenhar uma das fotografias usando técnica à carvão, como um processo de superação. Hoje, essas imagens produzidas foram doadas por ele ao Centro Cultural Casa das Onze Janelas (SOBRAL, entrevista realizada em 08/07/2018).

Após o momento de superação, o momento seguinte foi o qual chamou de “mergulho na paisagem”, quando passou a fazer pinturas usando cores. “Eu queria que as pessoas percebessem o rio, mas que percebessem a partir da sensação da cor, tanto é que as primeiras pinturas eram super bagunçadas...” (SOBRAL, entrevista realizada em 08/07/2018).

A tela da Série Baía aqui biografada, encontra-se atualmente na Coleção de Jorge Alex Athias. Cabe salientar que Athias é um renomado professor e advogado, também conhecido por seu gosto em adquirir obras de arte, amigo de artistas locais e que possui no escritório onde é sócio nominal, uma recém-inaugurada galeria de arte. A obra Baía foi adquirida por este colecionador a partir de uma visita ao atelier de Armando Sobral. Nesta ocasião o artista estava ainda concluindo outras obras da mesma série, contudo de menores dimensões, para sua exposição individual intitulada:



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

“Baía - Pinturas de Armando Sobral”, a ocorrer entre 28 de setembro a 28 de outubro de 2018, Museu do Centro Cultural Brasil Estados Unidos - MUBEU/CCBEU, como parte das comemorações de 63 anos desta instituição (CCBEU, 2018). Afirma Athias que esta obra lhe chamou atenção por lembrar as obras de William Turner, também mencionado por Sobral como um artista que tem como referência para suas pinturas.

Deste modo, antes de chegar às mãos do colecionador, primeiro a obra “Baía” participou da referida exposição no MUBEU/CCBEU, tendo sua imagem estampando o cartaz divulgado nos meios de comunicação (fig. 1). Sendo assim, observamos também que o cartaz informa do local e data da exposição, mas torna-se também um registro sobre a biografia desta obra em específico.

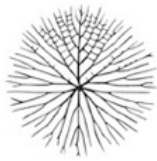


Figura 01. Cartaz eletrônico da Exposição “Baía Pinturas de Armando Sobral” no MABEU em 2018.

Fonte: <http://www.ccbeu.com.br/noticias/detalhe/?id=4167>

Segundo Athias, ao finalizar a primeira exposição, a obra “Baía” retornou ao Ateliê e, dada a demora de o comprador ir buscar, a obra “Baía” mais uma vez foi solicitada pelo artista, desta vez para participar do 37º Salão Arte Pará, no Museu da UFPA – MUFPA. Por fim, a obra chegou ao escritório de advocacia Silveira, Athias, Soriano de Mello, Guimarães, Pinheiro e Scaff Advogados e foi instalada na principal sala de reunião. (ATHIAS. Entrevista em 04/07/2019) (fig. 2).

De modo geral, é rara a parede do Escritório de Advocacia onde não se encontra uma obra exposta. Salas, corredores, escadas, hall, em quase todas as áreas do escritório objetos de arte foram dispostos. Muitos destes lugares são áreas de passagem, sendo



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

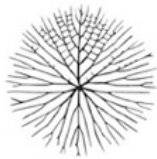
por vezes locais de curta permanência onde, mesmo assim, clientes e funcionários do escritório podem parar e contemplar as obras. Entretanto, um dos lugares de mais destaque é a Sala de Reunião onde foi instalada a pintura *Baía*, evidenciando o destaque desta obra na Coleção, assim agregando mais um valor simbólico relacionado à sua exposição. Observa-se que nesta sala estão expostas uma série de obras, em diversas linguagens, que embora afirme Athias, não tenha havido curadoria, é possível perceber um certo critério na distribuição das obras considerando a técnica adotada: uma das grandes paredes com fotografias, a posterior a esta com pinturas; por tema, pois grande parte das pinturas são paisagens, com destaque às marinas.



**Figura 02: Imagem do objeto em seu atual local de guarda e exibição – Sala de Reunião do Escritório do colecionador.
Imagem da autora.**

Concluimos então observando que esta breve biografia da obra “Bahia” de Armando Sobral, atualmente presente na coleção de Arte de Jorge Alex Athias, desde a sua concepção vem se revestindo de uma série de valores distintivos dentre os quais, afetivos, estético, mercantis, que somam-se a projeção do artista, o fato de ter participado de exposições, pertencer a uma coleção particular e o local onde é apresentada dentro do escritório.

Notamos também a importância de se registrar as exposições e mostras das quais a obra participa, bem como da sua publicação em catálogos e meios impressos e eletrônicos, uma vez que tais informações complementam e atestam sobre a sua biografia, lembrando que tais registros também podem agregar valores a obra tais como o valor de mercado.



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Deste modo, registramos neste texto, a partir dos dados levantado por meio das entrevistas aspectos que de outra maneira poderiam ser desassociados das informações sobre a obra podendo ser perdidas, provavelmente ignoradas para todo o sempre. Entretanto, outras discussões sobre a biografia podem ainda ser feitas, tais como o contexto sócio cultural da obra, as teias de relações entre a obra e as instituições onde esteve, a discussão acerca da valoração da obra estudada e suas potencialidades como bem de consumo, dentre outros aspectos.

Palavras-Chave: Biografia Cultural; Cultura Material; Série Baía; Armando Sobral; Coleção de Arte Jorge Alex Athias.

Referências Bibliográficas

APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas: as mercadorias sob a perspectiva cultural**. Eduff, 2008. Niterói – RJ. 15 - 88.

KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: mercantilização como processo. *In. A vida social das coisas: as mercadorias sob a perspectiva cultural*. Eduff, 2008. Niterói – RJ. 89 – 121.

Referência de internet

Página do Centro Cultural Brasil Estados Unidos <
<http://www.ccbeu.com.br/noticias/detalhe/?id=4167> >. Acessado em 14/11/2019 às 15:33 horas.

Entrevistas

ATHIAS, Jorge Alex. Entrevista realizada em 04 de julho de 2019.

SOBRAL, Armando. Entrevista realizada em 08 de julho de 2019.

ⁱ Cabe neste momento diferenciar o objeto produzido como arte dos objetos que já possuem suas biografias iniciadas antes de serem incorporadas em uma criação artísticas, a exemplo de uma instalação que utiliza objetos da sua função primária e os torna artístico.